

Convocatória nr 1 2019/2020 do Conselho Geral

Ao abrigo do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro e mais recentemente republicado com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho e nos termos do número 1 do artigo 17º deste diploma legal convoco todos os membros do Conselho Geral, estão convidados, a Professora Teresa Santos e o Eng Vitor Silva para darem informações sobre EQAVET. A reunião extraordinária irá decorrer na sala um da Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos, no próximo dia 24 de Setembro de 2019, pelas 18:30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Um-Informação sobre procedimentos a ter para o alinhamento com o quadro EQAVET,

Ponto Dois - Informações da Presidente do Conselho Geral e do Presidente da CAP.

Ponto Três-Constituição da comissão permanente/especializada e dar inicio ao processo concursal para eleição do diretor.

Ponto Quatro -Aprovação de documentação relativa à avaliação de desempenho do presidente da CAP;

Gafanha da Boa Hora, 18 de Setembro de 2019
Presidente do Conselho Geral

Registo de Presenças

Reunião extraordinária nr 1 do Conselho Geral

Ano Letivo 2019/2020

Intervenientes	Rubrica
Ana Isabel Abreu Mareiro	Ana Isabel
Fernando Varino Machado	Fernando Varino Machado
Ilda Maria Martins Martinez	Ilda Maria Martins Martinez
Inês Filipa Frazão Barbeiro	Inês Barbeiro
Jorge Luís Nunes de Oliveira	Jorge Nunes de Oliveira
Maria Celeste Tavares Lafão	Maria Celeste Tavares Lafão
Maria da Anunciação Mendes da Graça Eckhardt	Maria da Anunciação Mendes da Graça Eckhardt
Pedro Carvalhais Bento	Pedro Carvalhais Bento
Rosa de Lurdes Martins Magueta	Rosa Magueta
Silvério Rodrigues Regalado / Representado por	V. S.
Susana Maria Ferreira Gravato	Susana Gravato
Teresa Alexandra Silva	Teresa Alexandra Silva
Teresa Paula Gonçalves Teixeira Dias	Teresa Paula Gonçalves Teixeira Dias
Vera Cibebe Loureiro da Cruz	Vera Cibebe Loureiro da Cruz
Vítor Oliveira Santos	Vítor Oliveira Santos

Convocatória: 18 de Setembro de 2019

Gafanha da Boa Hora, 24 de Setembro de 2019

O Presidente do Conselho Geral

Maria da Anunciação Mendes da Graça Eckhardt

ATA da Reunião Extraordinária nº 1 de 2019/2020

-----Aos vinte e quatro dias do mês de Setembro de dois mil e dezanove, pelas dezoito horas e trinta minutos, reuniu o Conselho Geral da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Vagos, EPADRV, na sala um, por convocatória da Presidente do Conselho Geral.-----

-----A mesma deu início à reunião, na presença dos seguintes conselheiros: Fernando Varino, Graça Eckhardt, Teresa Paula Dias, Teresa Silva, Jorge Oliveira, Inês Barbeiro, Vera Cibebe, Rosa Magueta, Ilda Martinez, Ana Marieiro, João Paulo Gonçalves, Pedro Bento, Susana Gravato e Vítor Santos. A conselheira Maria Celeste Lafão encontra-se de baixa médica. Foram convidados para o primeiro ponto da ordem de trabalhos a Professora Teresa Santos e Eng Vítor Silva -----

-----Da ordem de Trabalhos constavam os seguintes pontos: -----

Ponto Um - Informação sobre procedimentos a ter para o alinhamento com o quadro EQAVET.-----

Ponto Dois - Informações da Presidente do Conselho Geral e do Presidente da CAP; -----

Ponto Três-Constituição da comissão permanente/especializada e dar início ao processo concursal para eleição do diretor;-----

Ponto Quatro -Aprovação de documentação relativa à avaliação de desempenho do presidente da CAP;-----

---Aberta a reunião a presidente deu a palavra a Teresa Santos e Vitor Silva em cumprimento do **ponto um** da ordem de trabalhos. -----

“ No seguimento dos trabalhos realizados para a obtenção da certificação da qualidade, a EPADRV constituiu a Equipa do EQAVET que apresentou em power point,(anexo1) as linhas gerais do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação, nomeadamente: a contextualização, os objetivos, os princípios e os indicadores.-----

-----A equipa recolheu os indicadores referentes à candidatura 2014/2017 e encontra-se neste momento a trabalhar esses dados para

elaborar o Plano de Ação, que em breve será apresentado a toda a Comunidade Escolar."No **ponto dois** da ordem de trabalhos a presidente informou que o presidente da CAP, por motivos de trabalho na escola, não gozou as férias a que tem direito, tendo ainda 2 dias por gozar.-----

Informou ainda que no dia 13 de Setembro, no auditório da escola, aquando da abertura do ano letivo, que foi feita a eleição de 5 encarregados de educação (anexo 2), que integrarão o conselho geral, como suplentes. -----

O presidente da CAP, informou a situação financeira da escola, tendo em conta que o ministério assumiu a responsabilidade da dívida à empresa Henrique Félix e filhos no montante de 430.338,32€ mas que ainda se encontra em processo litigioso, pelo que a CAP não as considera já como dívida, pois qualquer que seja o desfecho do processo será sempre o ministério a assumir o pagamento. Ainda informou que as dívidas anteriores a 2016 no montante aproximado de 800 000€, totalizam atualmente 303.256,20€, as quais estão a ser pagas com recursos a receitas próprias e em permanente contacto com os credores. -----

No que se refere às responsabilidades do exercício informou que as despesas a fornecedores, neste momento, ascendem a 50.517,82€ tendo a escola um saldo bancário de depósitos à ordem no montante de 112.491,53€, e o prazo médio de pagamentos ronda os 75 dias. -----

No que se refere a projetos/atividades informou que: -----

A escola, nos anos de iniciação abriu uma turma de CEF e duas turmas de cursos profissionais a saber, 1/2 de TMI, 1/2 de TGE, 1/2 de TR Bar e 1/2 de TPA; A candidatura ao Clube Ciência Viva está em fase de implementação; A candidatura a um Centro Qualifica está concluída e entregue; Foi adjudicada a empreitada da reparação das estufas com um valor previsto de 6.984.00€ mais IVA -----

Foram pedidos orçamentos para a aquisição de equipamentos para o apetrechamento da sala de transformação, que vai permitir a transformação de produtos agro-pecuários. -----

Colaborado por:



2de4

-Estão pedidos orçamentos para a aquisição de EPI e uniformes para os vários cursos.-----

Vai decorrer no dia 27 de Setembro "Dia Europeu do Desporto Escolar". -----

Abertura do bar da escola foi feita sob a responsabilidade da escola.-----

Foram adquiridos 3 computadores para os postos de venda, a saber, loja, bar e polo de restauração, o software inerente às vendas e ainda formação para os funcionários. -----

Foram também adquiridos dez computadores para as salas de aula. -----

Foi feito orçamento para mandar fazer diferentes fardas consoante os cursos bem como t-shirts iguais para todos os alunos.-----

Está em estudo a viabilização de visita de estudo para os alunos dos 12º anos a outros países e a escolas congéneres. -----

Referiu ainda que durante o verão foram realizadas obras de fundo na residência masculina criando assim melhores condições aos alunos. Foram ainda feitas outras pequenas obras de melhoramento pela escola. Está também previsto melhoramento no parque pedagógico. -----

Informou ainda que a empresa QUIMICER foi adquirida pela empresa FERRO e esta doou algum mobiliário à escola. -----

O presidente Paulo Alves informou também a entrada de cinco funcionários contratados e foram autorizados recentemente mais quatro meios horários.-----

A escola participou nas 24h de agricultura com alunos de 10º, 11º e 12º TPA e foi a melhor escola profissional, sendo que estavam em concurso cerca de 20 escolas superiores. Recebeu o 11º lugar em 22 concorrentes e também o prémio de perseverança. -----

O conselheiro Jorge Oliveira questionou o presidente da CAP sobre o processo da NOS relativo a contratos em nome da EPADRV com morada na Barra em número inexistente. O presidente Paulo Alves informou que tal processo é anterior a 2016 e já prescreveu. O conselheiro Pedro Bento questionou se junto do Ministério, não seria possível pedir para termos um polidesportivo coberto na nossa escola -----

Colaborado por:



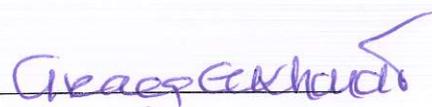
3de4

Relativamente ao **ponto três** da ordem de trabalhos foi constituída uma comissão permanente/especializada com intuito de iniciar o processo concursal relativo à eleição do diretor, sendo a mesma constituída pelos conselheiros Graça Eckhardt, Teresa Dias, Ilda Martinez, Rosa Magueta, Susana Gravato, Jorge Oliveira e Pedro Bento.-----

No que concerne ao **ponto quatro**, a presidente informou os presentes da necessidade de avaliar o presidente da CAP. Embora tenha sido aprovada a documentação dessa avaliação (anexo 3), mas por revisão da legislação nada foi encontrado relativamente à avaliação do presidente da CAP, apenas avaliação do diretor. Assim e dado que o presidente da CAP desempenha as funções do diretor, não o sendo, vai a presidente do conselho geral questionar a DGEST sobre esta avaliação. O conselho geral congratulou o bom desempenho da CAP, bem como a boa relação existente entre estes dois órgãos estratégicos da escola.-----

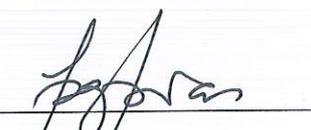
Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata, que foi lida e aprovada, por todos os conselheiros presentes e será assinada pela presidente Graça Eckhardt, que a presidiu, e por Teresa Paula Dias, que a secretariou.-----

A presidente



Maria A. M. Graça Eckhardt

A secretária



Teresa Paula Dias

Colaborado por:



4de4

Anexo 1

ca



EQAVET

EUROPEAN QUALITY ASSURANCE REFERENCE FRAMEWORK FOR
VOCATIONAL EDUCATION AND TRAINING

QUADRO DE REFERÊNCIA EUROPEU DE GARANTIA DA QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Cofinanciado por:



Apresentação do Sistema de Garantia da Qualidade EQAVET
Alexandra Leite

CONTEXTUALIZAÇÃO DO QUADRO EQAVET

2002 – Declaração de Copenhaga

2004 – Conselho (Educação, Juventude e Cultura)

2005 – Criação da Rede Europeia para a Garantia da Qualidade no Ensino e Formação Profissional – ENQA-VET

2009 – Recomendação do Parlamento Europeu do Conselho

É recomendado aos estados-membros que concebam uma estratégia para a melhoria dos sistemas de garantia da qualidade a nível nacional e estabeleçam um Ponto de Referência Nacional de Garantia da Qualidade para a EFP – surge o Quadro EQAVET.

Cofinanciado por:



PORTUGAL



Apresentação do Sistema de Garantia da Qualidade EQAVET
Alexandra Leite

OBJETIVOS DO EQAVET

- A promoção da empregabilidade de jovens e adultos;
- A mobilidade de jovens e adultos no espaço europeu;
- O equilíbrio entre a oferta e a procura de competências e qualificações de jovens e adultos;
- O acesso inclusivo à EFP.

QUALIDADE E MELHORIA CONTÍNUA DO EFP

Cofinanciado por:



PORTUGAL



UNIAO EUROPEIA

Fundo Social Europeu



Apresentação do Sistema de Garantia da Qualidade EQAVET

Alexandra Leite

APLICAÇÃO NO CONTEXTO PORTUGUÊS NORMATIVO

LEGAL

DL n.º 92/2014, de 20 de Junho

- As escolas profissionais devem implementar SGQ articulados com o Quadro EQAVET, sendo da competência da ANQEP promover, acompanhar e apoiar a sua implementação e certificá-los como sistemas EQAVET.
 - **OPERADORES ABRANGIDOS:** Escolas Profissionais
 - **ADESÃO VOLUNTÁRIA:** Escolas públicas ; Estabelecimentos do EPC; Escolas de hotelaria e turismo; Centros protocolares de formação (IEFP); Entidades formadoras certificadas
 - **QUALIFICAÇÕES ABRANGIDAS**
- ✓ EFP inicial de nível 4 do QNQ para jovens

Cofinanciado por:



Apresentação do Sistema de Garantia da Qualidade EQAVET
Alexandra Leite

PRINCÍPIOS DO QUADRO EQAVET

- Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão
- Envolvimento dos *Stakeholders*
- Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados
- Utilização do Ciclo da Qualidade(PDCA):
Planeamento
Implementação
Avaliação
Revisão

Cofinanciado por:



PORTUGAL



UNÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



Apresentação do Sistema de Garantia da Qualidade EQAVET
Alexandra Leite

INDICADORES EQAVET

1. Importância dos sistemas de garantia da Qualidade para os prestadores de EFP
2. Investimento na formação de professores e formadores
3. Taxa de participação em programas EFP
4. Taxa de conclusão nos programas de EFP
5. Taxa de colocação em programas EFP
6. Utilização das competências adquiridas no local de trabalho
7. Taxa de desemprego em função de diferentes critérios
8. Prevalência de grupos vulneráveis
9. Mecanismos para identificar necessidades de formação no mercado de trabalho
10. Dispositivos utilizados para promover um melhor acesso ao EFP

Cofinanciado por:



Apresentação do Sistema de Garantia da Qualidade EQAVET
Alexandra Leite

MODELO NACIONAL EQAVET

INDICADORES EQAVET SELECIONADOS

4a) TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS

Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto

Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto

Cofinanciado por:



Apresentação do Sistema de Garantia da Qualidade EQAVET
Alexandra Leite

CR

5a) TAXA DE COLOCAÇÃO DOS DIPLOMADOS

Taxa de colocação no mercado de trabalho

- ✓ Taxa de diplomados a trabalhar por conta de outrem
- ✓ Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria
- ✓ Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais
- ✓ Taxa de diplomados à procura de emprego

Taxa de prosseguimento dos estudos

- ✓ Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior
- ✓ Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário

Taxa de diplomados noutras situações

- ✓ A trabalhar no estrangeiro

Taxa de diplomados em situação desconhecida

- ✓ Incontactáveis

Cofinanciado por:



Apresentação do Sistema de Garantia da Qualidade EQAVET
Alexandra Leite

6) UTILIZAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS NO MERCADO DE TRABALHO

6a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF

- ✓ Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF
- ✓ Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF

6b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores

- ✓ Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados
 - Empregados em áreas relacionadas com o curso/AEF
 - Empregados em áreas não relacionadas com o curso/AEF
- ✓ Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados
 - Empregados em áreas relacionadas com o curso/AEF
 - Empregados em áreas não relacionadas com o curso/AEF

Cofinanciado por:



Apresentação do Sistema de Garantia da Qualidade EQAVET
Alexandra Leite

O PROCESSO DE ALINHAMENTO COM O QUADRO EQAVET

ETAPAS

Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

- A**
- ✓ Documento Base
 - ✓ Plano de Ação

Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

- B**
- ✓ Registo dos indicadores
 - ✓ Plano de Melhoria (anexo ao RO)

Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

- C**
- ✓ Relatório do Operador (RO)
 - ✓ Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET (anexo ao RO)

Cofinanciado por:

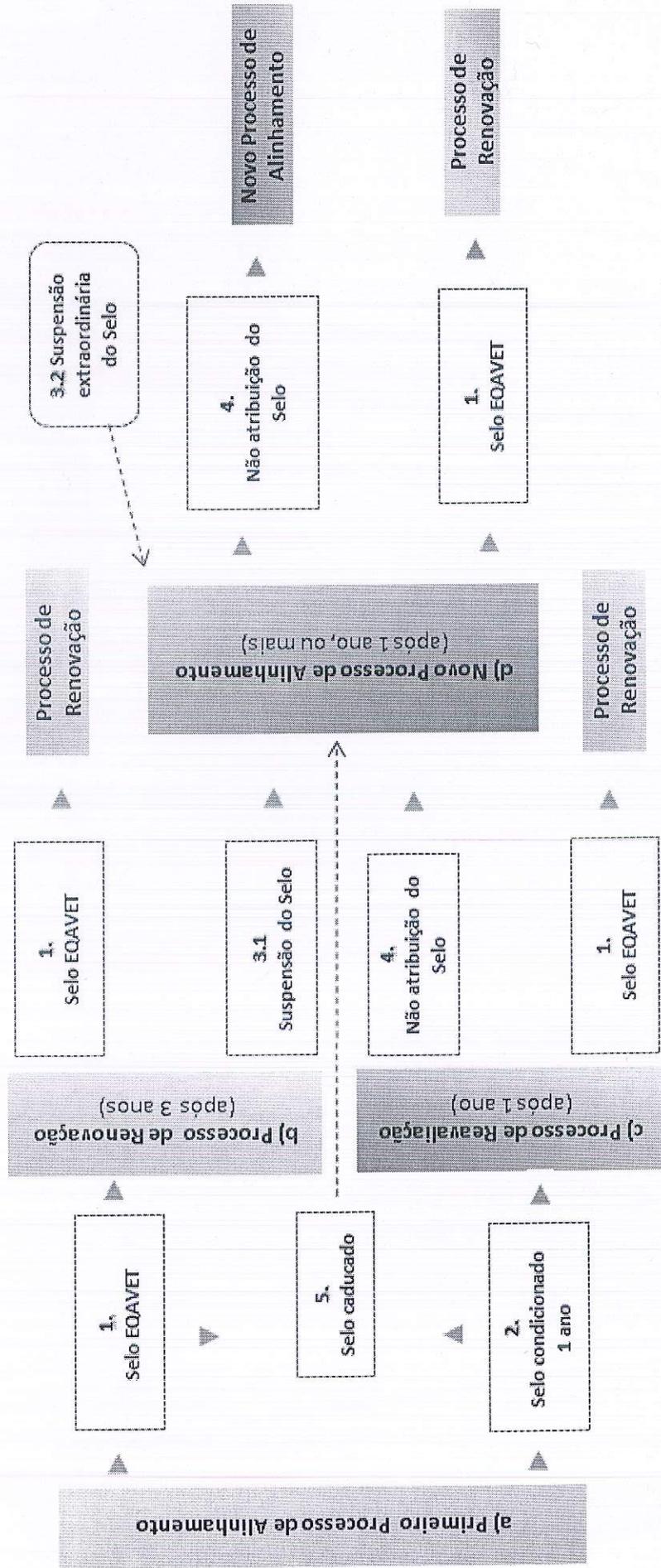


PORTUGAL



Apresentação do Sistema de Garantia da Qualidade EQAVET
Alexandra Leite

**SEQUÊNCIA DOS PROCESSOS DE ALINHAMENTO E ATRIBUIÇÃO DO SELO EQAVET
(FONTE GUIA PARA O PROCESSO DE ALINHAMENTO COM O QUADRO EQAVET- ANQEP)**



Apresentação do Sistema de Garantia da Qualidade EQAVET
Alexandra Leite

CRITÉRIOS DE CONFORMIDADE EQAVET

- Critério 1 – Planeamento
- Critério 2 – Implementação
- Critério 3 – Avaliação
- Critério 4 – Revisão
- Critério 5 – Dialogo institucional para a melhoria continua da oferta da EFP
- Critério 6 – Aplicação do Ciclo da Garantia e melhoria da Qualidade da oferta da EFP

Cofinanciado por:



Apresentação do Sistema de Garantia da Qualidade EQAVET
Alexandra Leite

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- <https://www.eqavet.eu/>
- <http://www.qualidade.angep.gov.pt>
- <https://www.poch.portugal2020.pt>

Cofinanciado por:



Apresentação do Sistema de Garantia da Qualidade EQAVET
Alexandra Leite

ATA de ELEIÇÃO do REPRESENTANTE dos ENCARREGADOS de EDUCAÇÃO NO CONSELHO GERAL

Aos treze dias do mês de Setembro de dois mil e dezanove pelas 10 horas , no auditório da Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos, sob a presidência do Presidente da CAP e da Presidente do Conselho Geral , procedeu-se à eleição dos Representantes dos Encarregados de Educação suplentes no Conselho Geral, em reunião geral de Encarregados de Educação.-----

Foram indicados(as) Representantes Suplentes dos Encarregados de Educação:

1-Carlos Manuel Castela Ala Martins _____

Encarregado(a) de Educação do(a) aluno(a) Carolina Amaral Ala 10 tge _____

2-Vera Lucia Santos Simões _____

Encarregado(a) de Educação do(a) aluno(a) Ana Catarina Simões Rocha 10 tr _____

3-Olinda Maria Carvalho Maravalhas Lopes _____

Encarregado(a) de Educação do(a) aluno Alexandre Ricardo Maravalhas Lopes 10 tp _____

4-Luís Margarida Pedroso da Silva _____

Encarregado(a) de Educação do(a) aluno(a) Gonçalo da Silva Venâncio 10 Tp _____

5-Paula Alexandra da Silva Grave _____

Encarregado(a) de Educação do(a) aluno(a) Maria Pedro de Almeida 10 tr _____

E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrado o processo, do qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por mim que a secretariei e pelo(a) Presidente.-----

O(A) Secretário(a) : _____

Aladara

O(A) Presidente: _____

Gracia Guichard

AVALIAÇÃO INTERNA DO DESEMPENHO DOCENTE – AVALIAÇÃO DO DIRETOR CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

De acordo com a Portaria n.º 266/2012, de 30 de agosto, compete ao Conselho Geral definir os critérios de avaliação do desempenho do Diretor dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário. Assim, no uso das competências definidas na referida Portaria, o Conselho Geral deste Agrupamento definiu os seguintes critérios de avaliação interna do desempenho do Diretor:

1. A avaliação interna do desempenho do Diretor far-se-á através da apreciação do seu relatório de auto-avaliação crítica, previsto no artigo 7.º da Portaria n.º 266/2012, de 30 de agosto, tendo como referência três parâmetros:

- a) **COMPROMISSOS** - Incidindo sobre o grau de cumprimento de cada conteúdo assumido na Carta de Missão do Diretor, tendo por base os indicadores de medida assumidos em termos de eficácia, eficiência e qualidade, com uma ponderação final de 50%;
- b) **COMPETÊNCIAS** - Incidindo sobre cada um dos conteúdos ao nível das competências de gestão, liderança, visão estratégica e de representação externa demonstradas, com uma ponderação final de 30%;
- c) **FORMAÇÃO CONTÍNUA** - Realizada nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 37.º do ECD, com uma ponderação final de 20%, devendo ser apresentados os certificados das formações.

2. A avaliação de cada conteúdo referente aos três parâmetros anteriores far-se-á utilizando uma escala graduada de 1 a 10 valores, de acordo com a pontuação atribuída a cada um dos descritores previstos no Anexo I.

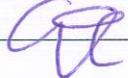
3. O cálculo da avaliação final em cada parâmetro corresponde à média das pontuações obtidas nos respetivos conteúdos objeto de avaliação.

4. O cálculo final da avaliação interna será obtido segundo a seguinte fórmula: (pontuação média dos compromissos x 50%) + (pontuação média das competências x 30%) + (pontuação da formação contínua x 20%).

5. As pontuações constarão da Ficha de Avaliação Interna do Desempenho Docente – Avaliação do Diretor, constante no Anexo II.

Critérios de Avaliação definidos e aprovados pelo Conselho Geral em //2019

O Presidente do Conselho Geral



Cofinanciado por:



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO INTERNA DO DIRETOR ANEXO I

De acordo com a atribuição da alínea a) do nº 2 do artº 3º da Portaria n.º 266/2012, de 30 de agosto, o Conselho Geral da EPADRV definiu os critérios de avaliação abaixo discriminados:

Parâmetros	Conteúdos	Descritores	Escala
A. Compromissos (50%)	1. No âmbito pedagógico	(*)	O grau de cumprimento de cada compromisso será avaliado utilizando uma escala graduada de 1 a 10
	2. No âmbito institucional	(*)	
	3. No âmbito relacional	(*)	
	4. No âmbito administrativo-financeiro	(*)	
	5. No âmbito formativo-educativo	(*)	
	6. No âmbito da gestão dos recursos	(*)	
B. Competências (30%)	1. Liderança	Lidera a construção e implementação do Projeto Educativo.	O grau de demonstração de cada uma das competências será avaliado utilizando para o efeito uma escala graduada de 1 a 10
		Envolve e motiva a comunidade escolar na disseminação de práticas pedagógicas eficazes e eficientes.	
		Lidera e acompanha o processo de desenvolvimento pedagógico do Agrupamento.	
		Mobiliza a comunidade escolar na interpretação dos resultados da avaliação da aprendizagem, tendo em vista a melhoria do ensino e da aprendizagem.	
	2. Visão estratégica	Promove, na comunidade educativa, uma visão partilhada dos desafios e prioridades do Agrupamento.	
		Viabiliza e coordena a avaliação diagnóstica do Agrupamento.	
		Articula a avaliação diagnóstica com o Projeto Educativo do Agrupamento.	
		Aplica estrategicamente a legislação e normas referentes à educação e ensino.	
	3. Gestão	Promove uma gestão conducente ao sucesso da aprendizagem dos alunos.	
		Gere os recursos humanos segundo o perfil, disponibilidade e competências profissionais.	
		Gere o funcionamento e a utilização adequada das instalações disponíveis.	
		Gere os recursos financeiros e materiais de forma eficaz e de acordo com as orientações e decisões superiores.	
	4. Representação externa	Promove e mantém relações eficazes com os pais e a comunidade, potenciando a aprendizagem dos alunos.	
		Constrói parcerias assentes em valores e responsabilidades partilhadas com vista à implementação do Projeto Educativo.	
		Incentiva a realização de intercâmbios com outras escolas e instituições, com o objetivo de melhorar a prática pedagógica no Agrupamento.	
		Representa o Agrupamento em grupos de trabalho, reuniões e outros eventos contribuindo para a sua	

Cofinanciado por:



	visibilidade e credibilidade.	
C. Formação contínua (20%)	Formação nos termos da alínea c) do nº 2 do artigo 37º do ECD	Média das classificações obtidas na formação.

(*) – Descritores no parâmetro “Compromissos” a preencher de acordo com a Carta de Missão do Diretor.

N.B. – Escala graduada

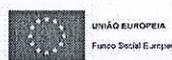
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Insuficiente				Suficiente	Bom		Muito Bom	Excelente	

Critérios de Avaliação definidos e aprovados pelo Conselho Geral em 24/09//2019

O Presidente do Conselho Geral

Gracia Eckhardt

Cofinanciado por:



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO INTERNA DO DIRETOR ANEXO I

Parâmetros	Conteúdos	Descritores	Pontuação
A. Compromissos 50%	A1. Concretização do Projeto Educativo	O Projeto Educativo foi completamente cumprido, mostrando-se bastante eficaz, eficiente e de excelente qualidade.	9 a 10
		O Projeto Educativo foi completamente cumprido, mostrando-se muito eficaz, eficiente e de muito boa qualidade.	8
		O Projeto Educativo foi parcialmente cumprido, mostrando-se eficaz, eficiente e de boa qualidade.	7
		O Projeto Educativo foi parcialmente cumprido, mostrando-se pouco eficaz, pouco eficiente e de regular qualidade.	5 a 6
		O Projeto Educativo não foi cumprido.	1 a 4
	A2. Concretização do Plano Anual de Atividades	O Plano Anual de Atividades foi completamente cumprido, mostrando-se bastante eficaz, eficiente e de excelente qualidade.	9 a 10
		O Plano Anual de Atividades foi completamente cumprido, mostrando-se muito eficaz, eficiente e de muito boa qualidade.	8
		O Plano Anual de Atividades foi parcialmente cumprido, mostrando-se eficaz, eficiente e de boa qualidade.	7
		O Plano Anual de Atividades foi parcialmente cumprido, mostrando-se pouco eficaz, pouco eficiente e de regular qualidade.	5 a 6
		O Plano Anual de Atividades não foi cumprido.	1 a 4
	A3. Gestão dos Recursos Humanos	A Gestão dos Recursos Humanos revelou-se bastante eficaz, eficiente e de excelente qualidade.	9 a 10
		A Gestão dos Recursos Humanos revelou-se muito eficaz, eficiente e de muito boa qualidade.	8
		A Gestão dos Recursos Humanos revelou-se eficaz, eficiente e de boa qualidade.	7
		A Gestão dos Recursos Humanos revelou-se pouco eficaz, pouco eficiente e de regular qualidade.	5 a 6
		A Gestão dos Recursos Humanos revelou-se ineficaz, ineficiente e de má qualidade.	1 a 4
	A4. Gestão dos Recursos Financeiros	A Gestão dos Recursos Financeiros revelou-se bastante eficaz, eficiente e de excelente qualidade.	9 a 10
		A Gestão dos Recursos Financeiros revelou-se muito eficaz, eficiente e de muito boa qualidade.	8
		A Gestão dos Recursos Financeiros revelou-se eficaz, eficiente e de boa qualidade.	7
		A Gestão dos Recursos Financeiros revelou-se pouco eficaz, pouco eficiente e de regular qualidade.	5 a 6
		A Gestão dos Recursos Financeiros revelou-se ineficaz, ineficiente e de má qualidade.	1 a 4
		A Gestão dos Recursos Materiais revelou-se bastante eficaz,	9 a 10

Co-financiado por:



Parâmetros	Conteúdos	Descritores	Pontuação	
	A5. Gestão dos Recursos Materiais	eficiente e de excelente qualidade.		
		A Gestão dos Recursos Materiais revelou-se muito eficaz, eficiente e de muito boa qualidade.	8	
		A Gestão dos Recursos Materiais revelou-se eficaz, eficiente e de boa qualidade.	7	
		A Gestão dos Recursos Materiais revelou-se pouco eficaz, pouco eficiente e de regular qualidade.	5 a 6	
		A Gestão dos Recursos Materiais revelou-se ineficaz, ineficiente e de má qualidade.	1 a 4	
B. Competências 30 %	B1. Liderança	Promoveu de forma excelente e eficazmente o espírito colaborativo entre os diferentes tipos de liderança, de partilha de competências e de responsabilidades; promoveu sempre os valores e os princípios fundamentais da atividade administrativa; criou sempre, entre os diferentes elementos da comunidade escolar, um clima baseado na confiança e na partilha.	9 a 10	
		Promoveu muito bem e eficazmente o espírito colaborativo entre os diferentes tipos de liderança, de partilha de competências e de responsabilidades; promoveu quase sempre os valores e os princípios fundamentais da atividade administrativa; criou quase sempre, entre os diferentes elementos da comunidade escolar, um clima baseado na confiança e na partilha.	8	
		Promoveu de forma pouco eficaz o espírito colaborativo entre os diferentes tipos de liderança, de partilha de competências e de responsabilidades; promoveu pouco os valores e os princípios fundamentais da atividade administrativa; criou pouco, entre os diferentes elementos da comunidade escolar, um clima baseado na confiança e na partilha.	5 a 6	
		Não promoveu um espírito colaborativo entre os diferentes tipos de liderança, não partilhou competências nem responsabilidades; não promoveu os valores e os princípios fundamentais da atividade administrativa; nunca criou, entre os diferentes elementos da comunidade escolar, um clima baseado na confiança e na partilha.	1 a 4	
			Para incrementar o seu potencial de mudança, apoiou-se sempre numa visão estratégica organizacional assumindo riscos e investindo energias e recursos.	9 a 10
			Para incrementar o seu potencial de mudança, apoiou-se quase sempre numa visão estratégica organizacional assumindo riscos e investindo energias e recursos.	8
			Para incrementar o seu potencial de mudança, nem sempre se apoiou	7

Cofinanciado por:



Parâmetros	Conteúdos	Descritores	Pontuação
C. Formação Contínua 20%	Externa	de serviço público junto da comunidade educativa e na representação da mesma, com dedicação.	
		Projetou a imagem do Agrupamento e desempenhou a sua missão de serviço público junto da comunidade educativa e na representação da mesma, com pouca dedicação	5 a 6
		Não projetou a imagem do Agrupamento, nem desempenhou eficazmente a sua missão de serviço público, junto da comunidade educativa e na representação da mesma.	1 a 4
	C1. Formação (realizada nos termos da alínea c) do nº 2 do artigo 37º do ECD)	Realizou sempre formação contínua nos termos previstos.	9 a 10
		Realizou quase sempre formação contínua nos termos previstos.	8
Nem sempre realizou formação contínua nos termos previstos.		7	
Realizou poucas vezes formação contínua nos termos previstos.		5 a 6	
	Nunca realizou formação contínua nos termos previstos.	1 a 4	

Cofinanciado por:



Parâmetros	Conteúdos	Descritores	Pontuação	
	B2. Visão Estratégica	numa visão estratégica organizacional assumindo riscos e investindo energias e recursos.		
		Para incrementar o seu potencial de mudança, pouco se apoiou numa visão estratégica organizacional e não assumiu riscos nem investiu energias e/ou recursos.	5 a 6	
		Não incrementou a mudança nem apresentou visão estratégica organizacional. Não assumiu riscos nem investiu energias e recursos	1 a 4	
		Centralizou sempre o seu trabalho na gestão pedagógica, cuidando eficiente e eficazmente da gestão administrativa, financeira e dos recursos humanos e materiais, de modo a focalizar todo o Agrupamento e comunidade no desempenho escolar dos alunos, criando e mantendo sempre um ambiente escolar reflexivo, crítico, participativo e ativo.	9 a 10	
	B3. Gestão	Centralizou quase sempre o seu trabalho na gestão pedagógica, cuidando eficazmente da gestão administrativa, financeira e dos recursos humanos e materiais, de modo a focalizar todo o Agrupamento e comunidade no desempenho escolar dos alunos, criando e mantendo quase sempre um ambiente escolar reflexivo, crítico, participativo e ativo.	8	
		Centralizou o seu trabalho na gestão pedagógica, cuidando da gestão administrativa, financeira e dos recursos humanos e materiais, de modo a focalizar todo o Agrupamento e comunidade no desempenho escolar dos alunos, criando e mantendo um ambiente escolar reflexivo, crítico, participativo e ativo.	7	
		Centralizou pouco o seu trabalho na gestão pedagógica, cuidando pouco da gestão administrativa, financeira e dos recursos humanos e materiais, de modo a focalizar todo o Agrupamento e comunidade no desempenho escolar dos alunos, criando e mantendo um ambiente escolar reflexivo, crítico, participativo e ativo.	5 a 6	
		Não centralizou o seu trabalho na gestão pedagógica, não cuidou eficazmente da gestão administrativa, financeira e dos recursos humanos e materiais, de modo a focalizar todo o Agrupamento e comunidade no desempenho escolar dos alunos, nem criou um ambiente escolar reflexivo, crítico, participativo e ativo.	1 a 4	
		B4. Representação	Projetou, de forma sistemática, eficiente e eficaz, a imagem do Agrupamento e desempenhou a sua missão de serviço público junto da comunidade educativa e na representação da mesma, com uma dedicação excecional.	9 a 10
			Projetou, de forma sistemática, eficiente e eficaz, a imagem do Agrupamento e desempenhou a sua missão de serviço público junto da comunidade educativa e na representação da mesma, com muita dedicação.	8
Projetou a imagem do Agrupamento e desempenhou a sua missão	7			

Cofinanciado por:



AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE – AVALIAÇÃO DO DIRETOR - ANEXO II
Ficha de Avaliação Interna

Nome do Diretor: _____ Escalão: _____

Escola/Agrupamento de Escolas: _____ Grupo de Recrutamento: _____

Período em avaliação : de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____

Parâmetros	Conteúdos	Pontuação	Ponderação Final
A. Compromissos	1. Concretização do projeto educativo		
	2. Concretização do plano de atividades		
	3. Gestão de recursos humanos		
	4. Gestão de recursos financeiros		
	5. Gestão de recursos materiais		
	Subtotal A. = média (A1, A2, A3, A4, A5, A6.)		
B. Competências	1. Liderança		
	2. Visão estratégica		
	3. Gestão		
	4. Representação externa		
	Subtotal B. = média (B1, B2, B3, B4)		
C. Formação contínua	1.		
	2.		
	3.		
	Subtotal C. = média (C1, C2, C3)		
Classificação da avaliação interna: $(A \cdot 0,5) + (B \cdot 0,3) + (C \cdot 0,2)$			

Ficha de Avaliação Externa

Dimensão	Pontuação
Resultados	
Prestação do Serviço Educativo	
Liderança e Gestão	
Classificação da avaliação externa	

Ficha de Avaliação Final

Natureza da Avaliação	Pontuação	Ponderação	Classificação Final	Menção
Avaliação Interna		60%		
Avaliação Externa		40%		

O Diretor

O Presidente do Conselho Geral

Graça Eduarda

Cofinanciado por:

